



EDIÇÃO 2023 – RESUMO EXPANDIDO

ASPECTOS E CONSEQUÊNCIAS DA GLOBALIZAÇÃO NA SUSTENTABILIDADE

ASPECTS AND CONSEQUENCES OF GLOBALIZATION ON SUSTAINABILITY

Ricardo Henrique da Silva^I
Fernanda de Freitas Borges^{II}

RESUMO

O proposto trabalho tem como objetivo explanar sobre os atuais modelos de crescimento populacional e econômico que tem gerado desequilíbrios e contradições como as desigualdades sociais, econômicas e ambientais cada vez mais evidentes e difíceis de serem normalizadas. De fato, o crescimento não condiz automaticamente ao desenvolvimento e a igualdade. O aumento populacional faz com que gere um aumento do consumo de recursos naturais e geração de resíduos no ambiente. É importante levar em consideração que no Brasil, uma parte da população vive em condições desumanas, em periferias que não possuem saneamento básico e oferta de água potável, estando expostas a doenças e outros riscos de vida. Portanto, as diretrizes institucionais devem proporcionar planos de melhorias de educação, inclusive a ambiental, e os gerenciamento das condicionantes ambientais para proporcionar melhor qualidade de vida à população.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Gerenciamento. Impactos Ambientais.

ABSTRACT

The proposed work aims to explain the current models of population and economic growth that have generated imbalances and contradictions such as social, economic, and environmental inequalities that are increasingly evident and difficult to normalize. Indeed, growth does not automatically lead to development and equality. Population growth causes an increase in the consumption of natural resources and the generation of waste in the environment. It is important to take into account that in Brazil, a part of the population lives in inhuman conditions, in peripheries that do not have basic sanitation and drinking water supply, being exposed to diseases and other life risks. Therefore, institutional guidelines must provide plans for improving education, including environmental education, and management of environmental constraints to provide a better quality of life for the population.

Keywords: Sustainable development. Management. Environmental impacts.

Área: Ciências Ambientais, Biológicas e Agrárias

Data de submissão do artigo: 28/08/2023.

Data de aprovação do artigo: 18/10/2023.

^I Tecnólogo em Gestão Ambiental da Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani (Fatec-JB) – São Paulo – Brasil E-mail: ricardo.hsilva11@outlook.com

^{II} Docente da Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani (Fatec-JB) – São Paulo – Brasil E-mail: ferfreitasborges@gmail.com



EDIÇÃO 2023 – RESUMO EXPANDIDO

1 INTRODUÇÃO

O atual modelo de crescimento econômico, sob o ápice da ideologia do mercado, tem gerado desequilíbrios e contradições, particularmente nos países subdesenvolvidos. Por um lado, nunca houve tanta riqueza e fartura, por outro lado, a miséria, degradação ambiental e poluição. Em um outro ponto de vista, o padrão insustentável da urbanização, industrialização, consumo de energia e geração de resíduos dos países mais desenvolvidos, ricos e industrializados tem ação devastadora sobre o meio ambiente em geral, incluindo o clima e com processos agravantes (MELLO; FREIRE, 2014).

No sentido de que a atividade econômica só se desenvolve com base no ambiente e nos recursos naturais e que a relação economia e meio ambiente deve ser regulamentada para que não ocorram impactos significativos ambientais e na vida das pessoas, o crescimento econômico foi associado ao meio ambiente como uma proposta chamada de desenvolvimento sustentável. Este tende a utilizar recursos tecnológicos que melhoram a eficiência do uso dos recursos naturais. Essa proposta de sustentabilidade também cabe à globalização, uma vez que o aumento populacional faz com que gere muito mais resíduos no ambiente (DERANI, 2014). Diante desse cenário, a Organização das Nações Unidas elaborou a Agenda 2030, que consiste em um programa com 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) para que o mundo possa se nortear com ações sustentáveis locais (ONU, 2015).

O objetivo dessa revisão bibliográfica é abordar a temática da sustentabilidade dentro do contexto da globalização, onde o consumo exacerbado da população que vem crescendo a cada ano e como um afeta o outro. O presente trabalho aborda os fatores atuais e modelos de crescimento populacional e econômico que têm gerado enormes desequilíbrios e contradições, tornando esse equilíbrio cada vez mais difícil, isso pelo fato de que o crescimento indubitavelmente não condiz com a igualdade.

2 IMPACTOS DO CRESCIMENTO POPULACIONAL E URBANIZAÇÃO

A globalização é considerada um processo acentuado que impulsiona as inovações técnicas e o seu aperfeiçoamento diante de um cenário de constantes atualizações. Esse fator é representado por impulsionar a transmissão de informações e que atinge milhões de pessoas através de canais, principalmente pela internet. Segundo Santos (1997), a globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. Para entendê-la, como de resto, a qualquer fase da história, há dois elementos fundamentais a levar em conta: O Estado das técnicas e o Estado das Políticas.

A evolução urbana pelo qual o mundo todo vem passando, caracterizado com o crescimento das cidades, trouxeram consequências ambientais como a falta de arborização e a erosão de solos. Porém, as consequências também são vistas no âmbito social, onde muitas populações residem em periferia ou em outras áreas menos privilegiadas das cidades, vivendo em condições inadequadas de moradia, sem acesso a serviços básicos, expostas a diversos contaminantes ambientais típicos do desenvolvimento, como poluição por produtos químicos e atmosféricas. Diferentemente do que acreditam, a crise do meio ambiente urbano está tendo um grande impacto na saúde (GOUVEIA, 1999).

Outro fator problema neste contexto é a biodiversidade, caracterizada por forte influência da globalização. Um exemplo são as invasões biológicas, que ocorreram por espécies



EDIÇÃO 2023 – RESUMO EXPANDIDO

transportadas que se tornaram pragas. Essas invasões podem causar as epidemias, que afetam humanos, animais, plantas agrícolas ou organismos selvagens. Grande parte da agricultura é baseada em cultivo de espécies exóticas, que justamente devido à perda e a fragmentação de florestas representam ameaças para a biodiversidade, possibilitando o avanço de patógenos e colocando a saúde em risco (FEARNSIDE, 2002).

Além disso, o estímulo do consumo devido a globalização, requer uma grande produtividade para suprir as altas demandas da população. Para que isso aconteça é necessário buscar novas fontes de matérias-primas em recursos naturais, resultando em impactos negativos cada vez maiores, pois a maior parte dos recursos que são utilizados não conseguem se recuperar a tempo de suprir toda essa demanda. Quando o equilíbrio começa a ser afetado de maneira negativa, a natureza não consegue se recuperar. Os problemas, como a poluição gerada nos processos produtivos, podem ser observados pela grande geração de resíduos sólidos, como indicador de alto consumo da população, disposição de resíduos em locais inapropriados, poluição atmosférica e conflitos entre animais selvagens e pessoas (ROMEIRO, 1999).

2.1 O mundo globalizado e seus impactos ambientais

A alteração no meio ambiente se iniciou a partir da Primeira Revolução Industrial, onde a sociedade começou a usufruir de mudanças significativas em seu modo de vida devido as questões econômicas e sociais associados ao capitalismo. No entanto, o meio ambiente começou a ser afetado negativamente conforme a industrialização aumentava, impulsionada pelo processo da globalização (GIACOMETTI; DOMINSCHEK, 2018).

A maioria dos eventos que estão relacionados a parte ambiental, são devido a urbanização acelerada e seu descuido com a preservação do meio ambiente (VEYRET, 2015). A poluição do ar é um problema para grande parte da população urbana mundial, cujas implicações na saúde têm sido até hoje subestimadas. No mundo atual, a poluição do ar tornou-se quase parte da vida urbana cotidiana das pessoas. Os poluentes por serem diretamente inalados, resultam em doenças respiratórias e no aumento da mortalidade (GOUVEIA, 1999).

Os impactos da globalização da economia sobre o meio ambiente decorrem, principalmente, de seus efeitos sobre os sistemas produtivos e sobre os hábitos de consumo das populações, que proporcionam grande geração de resíduos sólidos (DA SILVA, 2022). As erosões urbanas causadas pela falta de arborização e moradias irregulares, também resultam em impacto ambiental e risco de vida das populações. Devido a desabamentos pela perda da resistência do solo, além da contaminação da água de rios ou efluentes, causando um acúmulo de sólidos em suspensão e assoreamento dos corpos d'água (CASTRO, 2006).

2.2 Sustentabilidade e Agenda 2030

No ano de 1997, foi estabelecido o Protocolo de Kyoto realizado no Japão, este tinha como finalidade os compromissos a serem cumpridos; um deles seria combater as emissões de gases contribuintes ao efeito estufa, que por consequência agravava o quadro climático do aquecimento global. Este atribuiu para o Acordo de Paris, sobre a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, assinado em 2015 na França, onde 195 países firmaram compromisso e afirmaram presença na COP 21 (BECKERS *et al*, 2023).



EDIÇÃO 2023 – RESUMO EXPANDIDO

Assim, todas as discussões das diversas conferências internacionais com finalidade global, sendo representada por cada representante dos países, são aliadas para as pesquisas científicas e pela preocupação em relação as mudanças climáticas e preservação da vida dentro do meio ambiente, recursos naturais, tecnologias de substituição, recursos renováveis, educação ambiental e outros (BARBADO; LEAL, 2021).

Atualmente, o principal documento norteador é a Agenda 2030, lançada em setembro de 2015, onde aborda o Desenvolvimento Sustentável adotado por 193 membros da Organização das Nações Unidas (ONU), devido aos desafios em relação as questões climáticas. Abrange temas ligados as abordagens sociais, econômica, desenvolvimento sustentável, entre outros. São compostos no total de 17 objetivos, conhecidos como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas e 232 indicadores. Onde todos requerem acompanhamentos avaliativos em nível global, regional e nacional (Figura 1) (KRONEMBERGER, 2019).

Figura 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



Fonte: ONU (2015)

Na escala global, os ODS e suas metas são acompanhados a partir de um conjunto de indicadores avaliados e validados pela Comissão de Estatística das Nações Unidas. A avaliação permite assegurar a coordenação, comparabilidade e monitoramento dos progressos dos países, fazendo com que identifique os países ou áreas que necessitem de maior assistência dos organismos internacionais e de maior cooperação (SILVA, 2018).

Para que este monitoramento seja realizado de modo global, a ONU realiza anualmente o Encontro do Alto Fórum Político dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os países apresentam relatórios voluntários sobre os progressos em suas metas, esse compartilhamento permite a comparação em âmbito global. Isto faz com que o evento seja a principal plataforma de acompanhamento da revisão do cumprimento da Agenda 2030, destacando seus objetivos e estímulos para as iniciativas (ONU, 2015).

5 CONCLUSÃO

A globalização tem se mostrado um fenômeno de grande pressão dentro da sociedade, sendo que o estilo de vida e aos hábitos de consumo da população geram impactos ambientais



EDIÇÃO 2023 – RESUMO EXPANDIDO

significativos. Além disso, a falta de oportunidades e a exclusão social da população que não possui suas necessidades básicas atendidas, também desafiam as políticas de governança, já que todos possuem os mesmos direitos de desfrutar de um ambiente ecologicamente saudável. Entretanto, as diretrizes institucionais devem proporcionar planos de gerenciamento e educação ambiental para os jovens, sobre os cuidados com o meio ambiente e as formas de consumo. Além disso, proporcionar coletas seletivas e saneamentos básicos para população mais pobre.

Os ODS podem ser aplicados nas políticas públicas municipais através de seus Planos Plurianual (PPA), em relação aos próprios órgãos governamentais que implementam ações, onde elas irão contribuir para o alcance das metas que devem ser atingidas na Agenda de 2030, reforçando dessa maneira a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

BARBADO, N.; LEAL, A. C. Cooperação global sobre mudanças climáticas e a implementação do ODS 6 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

BECKERS, A. C. B. R.; PINHEIRO, D. M.; WINTER, L. A. C. Globalização, mudança climática, a implementação do objetivo de desenvolvimento sustentável e o atual impasse do estado brasileiro. Por uma agenda 2030. **Inter: Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ**, v. 2, n. 2. 2023.

CASTRO, R.A.; FERREIRA, H. L. Degradação do solo e influência na qualidade da água: o caso da erosão urbana do bairro jacu na cidade de Açailândia-MA. In: **VI Simpósio Nacional de Geomorfologia/Regional Conference on Geomorphology**. 2006. p. 1-8.

DA SILVA, R. C. P. Meio ambiente e globalização. **Presença**, p. 5, 2022.

DERANI, C. **Direito ambiental internacional e globalização. Direito internacional multifacetado: direitos humanos, meio ambiente e segurança**. Curitiba: Juruá, v. 2, p. 13-33, 2014.

FEARNSIDE, P. M. **A globalização do meio-ambiente: o papel da Amazônia brasileira**. 2002.

GIACOMETTI, K.; DOMINSCHEK, D. L. Ações antrópicas e impactos ambientais: industrialização e globalização. **Caderno Intersaberes**, v. 7, n. 10, 2018.

GOUVEIA, Nelson. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. **Saúde e Sociedade**, v. 8, p. 49-61, 1999.

KRONEMBERGER, D. M. P. Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. **Ciência e Cultura**, v. 71, n. 1, p. 40-45, 2019.



EDIÇÃO 2023 – RESUMO EXPANDIDO

MELLO, N. B.; FREIRE, J. A. Crescimento econômico e meio ambiente: a dimensão ambiental da globalização. **Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, v. 2, n. 5, p. 51-66, 2014.

ONU (NAÇÕES UNIDAS BRASIL). **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 09 jul. 2023.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, E. R. A. **Agenda 2030: ODS-Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2018.